

Festa de São Benedito em Machado/MG e seus desafios para a reatualização festiva nos anos de 2020 e 2021

Jhonatan da Silva Corrêa
Universidade Federal de Alfenas/MG

RESUMO

A Festa de São Benedito em Machado, Minas Gerais no período pandêmico da Covid-19 teve que se adequar às novas condições mundiais para a sua reatualização. A festa que tradicionalmente ocorre nas ruas da cidade e tem sua centralidade no terreiro de São Benedito, teve que ser repensada. Essa ruptura temporal e espacial para além do extraordinário, formulando a concepção festiva, nos anos de 2020 e 2021, foi amparada sobre duas bases inéditas na maneira de se pensar a festividade sendo elas: o ciberespaço e o itinerário simbólico. O espaço sagrado móvel se tornou protagonista, conduzindo a hierofania até as pessoas. A retomada da festividade em seus modos tradicionais começou a ser desenhada no ano de 2022. Para a consolidação da pesquisa tanto o trabalho de campo presencial e o virtual foram necessárias, sendo realizadas entrevistas e observações pautadas em uma geografia das existências, trazendo as pessoas para o centro da análise. O principal objetivo da pesquisa é entender como a festividade se comportou e se adaptou ao ciclo da pandemia, trazendo novas versões aos rituais presentes no espaço e tempo das manifestações religiosas festivas.

Palavras-chave: Cultura; Festa; Ciberespaço; Tradição.

Feast of Saint Benedict in Machado/MG and its challenges for the festive revival in the years 2020 and 2021

ABSTRACT

During the Covid-19 pandemic, the São Benedito feast in Machado, Minas Gerais, had to adapt to the new global conditions in order to be revived. The festival, which traditionally takes place in the streets of the city and is centered on the São Benedito terreiro, had to be rethought. This temporal and spatial rupture beyond the extraordinary, formulating the festive conception, in the years 2020 and 2021, was supported by two unprecedented bases in the way of thinking about the festivity: cyberspace and the symbolic itinerary. The mobile sacred space became the protagonist, bringing the hierophany to the people. The resumption of the festival in its traditional form began in 2022. In order to consolidate the research, both face-to-face and virtual fieldwork were necessary, with interviews and observations based on a geography of existence, bringing people to the center of the analysis. The main objective of the research is to understand how festivities have behaved and adapted to the pandemic cycle, bringing new versions to the rituals present in the space and time of festive religious manifestations.

Keywords: Culture; Feast; Cyberspace; Tradition.



Fiesta de San Benito en Machado / MG y sus desafíos para el renacimiento festivo en los años 2020 y 2021

RESUMEN

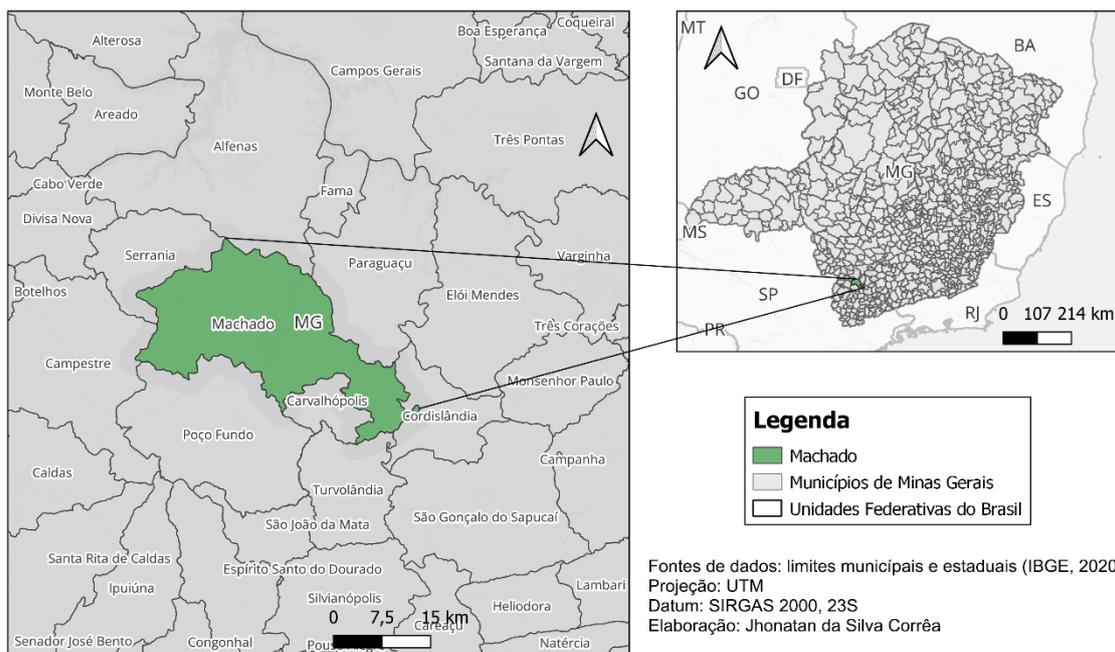
Durante la pandemia de Covid-19, el festival de São Benedito, en Machado, Minas Gerais, tuvo que adaptarse a las nuevas condiciones globales para revitalizarse. La fiesta, que tradicionalmente se celebra en las calles de la ciudad y se centra en el terreiro de São Benedito, tuvo que replantearse. Esta ruptura temporal y espacial más allá de lo extraordinario, formulando la concepción festiva, en los años 2020 y 2021, se apoyó en dos bases inéditas en la forma de pensar la fiesta: el ciberespacio y el itinerario simbólico. El espacio sagrado móvil se convirtió en protagonista, llevando la hierofanía al pueblo. La reanudación de la fiesta en su forma tradicional empezó a tomar forma en 2022. Para consolidar la investigación, fue necesario un trabajo de campo presencial y virtual, con entrevistas y observaciones basadas en una geografía de la existencia, llevando a las personas al centro del análisis. El objetivo principal de la investigación es comprender cómo la fiesta se ha comportado y adaptado al ciclo pandémico, aportando nuevas versiones a los rituales presentes en el espacio y el tiempo de las manifestaciones religiosas festivas.

Palabras clave: Cultura; Fiesta; Ciberespacio; Tradición.

INTRODUÇÃO

A tradicional Festa de São Benedito, situada no município de Machado tem por característica a devoção por três santos sendo eles: São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia. O município está localizado no estado de Minas Gerais, conforme mostra a figura 1 e possui uma população de 37.684 habitantes de acordo com o censo de 2022 (IBGE, 2022).

Figura 1 – Localização do Município de Machado-MG



Fonte: IBGE (2020). Organizado pelo autor, dezembro de 2023.



Conforme demonstrado na figura 1, Machado está localizado no Sul de Minas Gerais. A Festa de São Benedito ocorre tradicionalmente na segunda quinzena do mês de agosto. Essa data se explica pelo final da colheita do café sendo o momento onde há maior circulação de dinheiro na cidade, possibilitando o desenvolvimento do comércio e consolidando a composição do espaço profano diretamente vinculado ao sagrado (GONÇALVES; REIS, 1969). “O espaço profano diretamente vinculado ao sagrado consiste do conjunto de atividades não religiosas e representa uma articulação com o sagrado. Compreende a área dos comerciantes e barraqueiros” (ROSENDAHL, 2006, p. 132).

Há somado a religiosidade do catolicismo popular e a cultura da congada que são o cerne da festividade, um espaço econômico que muitas vezes em dissonância com a questão cultural resulta no conflito em relação ao uso do espaço pertencente ao terreiro de São Benedito, podendo, dependendo do modo que é conduzido pela administração pública ser mais brando ou atenuado (CORRÊA; ALVES, 2017). Toda essa disputa territorial com o advento da pandemia da Covid-19 por um curto espaço de tempo deixou de ser discutida, pois, a festividade para a sua existência e cumprimento de seu ciclo cosmológico, em um contexto que inviabiliza a aglomeração, culminou na modificação dos espaços sagrados fixos e móveis.

As formas simbólicas espaciais religiosas nas festividades de 2020 e 2021 se comportaram de diferentes maneiras. Por ser uma festividade tradicional com mais de um século de existência, durante o espaço e tempo festivo ações como visitar o terreiro, o mastro, a bandeira, a capela de São Benedito e ver os ternos cumprindo seus rituais e evoluções no espaço sagrado conduzia a ruptura social e a catarse. Por conseguinte, havia o fomento a fundação de um tempo Kairológico, fazendo com que a festividade se mostrasse presente.

Sem a presença em massa da população no terreiro criou-se a necessidade, para além da resistência, de r-existir, sendo fundamental para que o ciclo festivo não se perdesse havendo a reatualização da festa e de seus rituais. Assim, no ano de 2020 o espaço sagrado móvel ganhou grande destaque por meio dos itinerários simbólicos religiosos, passando por grande parte da cidade transportando as imagens dos santos festivos para o encontro com seus fiéis. A administração festiva do município mostrou um grande poder de adaptação ao lidar com a nova situação, não deixando a festividade fenecer.

O ciberespaço foi outra maneira de fazer o sagrado chegar até as pessoas, como consequência surgiram as *lives* outrora inexistentes na estrutura festiva associada ao catolicismo popular. Essas *lives* se estruturaram de duas maneiras sendo as programadas e as espontâneas:

As *lives* programadas ocorrem em ambientes controlados com melhores equipamentos, geralmente têm a prefeitura como uma de suas organizadoras ou alguma produtora audiovisual do município. As *lives* em homenagem à festa de São Benedito nos anos de 2020 e 2021 são exemplos da configuração programada (CORRÊA, 2022, p. 81).



A *live* programada necessita de um aparato tecnológico maior, onde o ambiente na qual ela se constitui é controlado, com a presença de profissionais de iluminação e som. Ocorre em data específica sendo marcada com antecedência e divulgada para o público. Já a *live* espontânea não demanda profissionais da área de iluminação e som. Essa *live* para sua ocorrência exige, apenas, um celular com câmera conectado à internet, geralmente não há data para acontecer.

A *live* espontânea normalmente ocorre no âmbito de um terno de congada, em um cenário familiar. Há uma certa proximidade dos integrantes que a compõem, costuma acontecer depois de um almoço onde posteriormente se dá início a cantoria, logo o momento passa a ser transmitido pelas redes sociais como *facebook* e *instagram*. Dessa maneira reverberam as crenças e tradições que devido a pandemia da Covid-19 não estavam presentes nas ruas no espaço/tempo festivo.

Essas foram as duas maneiras encontradas para a ruptura temporal e espacial na Festa de São Benedito em Machado-MG. Contudo, quais foram os rituais realizados nas festividades no período pandêmico? Houve diferença quando relacionado a festividade tradicional? Quais rituais não aconteceram? Essas são algumas questões que dão rumo a pesquisa que visa contribuir com o desenvolvimento cultural de Minas Gerais.

PROCEDIMENTO ADOTADOS

A metodologia da pesquisa apresentada, para a sua materialização foi dividida em duas partes sendo a) referentes a estudos de gabinetes através de diferentes fontes, revisões bibliográficas e documentais com o intuito de compreender a história da festividade, o seu surgimento e as possíveis mutações e revoluções culturais existentes em sua estrutura. Na parte b) houve os trabalhos de campo tanto presenciais como virtuais, usando tanto os elementos da etnografia como da netnografia.

Nas últimas duas décadas, a internet vem transformando a vida social através das suas diversas ferramentas tecnológicas, criando um ambiente virtual de interação no qual a sociedade e seus indivíduos atuam continuamente. [...] as metodologias de investigação em ciências sociais também têm se desenvolvido, dando origem a novos métodos de pesquisa que permitem avançar na exploração destes novos ambientes culturais humanos como é o caso da netnografia (MESQUITA et al, 2018, p. 135).

A netnografia está relacionada ao estudo etnográfico do ambiente virtual, onde a manifestação presente no ciberespaço e o seu uso é interpretada e estudada, constituindo um novo modo de trabalho de campo para o pesquisador (HINE, 2001). A participação na manifestação festiva no ciberespaço e a análise de sua estrutura foi essencial para a discussão, com o intuito de entender como as relações sociais se constituem nesse meio e como a temporalidade da festividade foi ali alcançada.

Para mais, o trabalho de campo também foi realizado nos itinerários simbólicos e nas formas simbólicas espaciais religiosas referente a Festa de São Benedito em Machado.



Ademais, houve entrevistas semiestruturadas com os participantes dos ternos de congadas de Machado. Essas entrevistas ocorrem de diversas maneiras, tanto presenciais como virtuais.

As entrevistas presenciais foram realizadas no terreiro de São Benedito e tiveram todo o cuidado necessário devido a pandemia como: distanciamento, uso de máscara e álcool em gel. Por outro lado, as entrevistas virtuais ocorreram por meio de chamada de vídeo, chamada comum e troca de áudios.

A geografia cultural epistemologicamente vem ao longo de sua existência sofrendo alteração com o intuito de compreender a transformação cultural que está presente no cerne da convivência humana em um determinado tempo e espaço. Sobre a ótica da geografia cultural renovada houve a possibilidade de adentrar na experiência, constituindo uma nova análise que outrora não estava presente no olhar do geógrafo ou da geógrafa (CORRÊA, 2022).

O método qualitativo, a geografia da existência e r-existência contribuem para a análise visando compreender uma ontologia hodierna onde se tem um mundo em construção e a sua representação pode ser pautada por meio da divergência ou convergência existencial. Assim, são abordadas as geograficidades do lugar, culminando na questão do ser-no-mundo onde o espaço passa a ser subjetivado (HOLZER, 2010). Portanto, cabe destacar que o sujeito tem grande importância na pesquisa, sendo maior que os objetos, pois, o espaço abordado é o vivido, o espaço da experiência (SPOSITO, 2004).

UMA DISCUSSÃO SOBRE GEOGRAFIA E RELIGIÃO

Ao trabalhar com religião dois pontos são essenciais para entender como a geografia compreende esses espaços, por conseguinte, analisar o espaço sagrado e o espaço profano torna-se necessário para o desenvolvimento da pesquisa (ROSENDAHL, 2012). Sendo assim, há nos espaços sagrados elementos que conduzem as experiências sacras, associadas às divindades, diferente dos espaços profanos que não detêm diretamente em suas centralidades essas relações (ROSENDAHL, 2018, p. 77). Por isso, o espaço sagrado está relacionado a experiência regida e guiada pelo simbolismo religioso, em contrapartida, o espaço profano é desprovido de sacralidade. Contudo, um espaço não existe sem o outro, há uma espécie de simbiose envolvendo as trocas espaciais e cabe destacar que apesar dessa troca eles não se misturam (ROSENDAHL, 1999; OLIVEIRA, 2019).

Por meio da manifestação do sagrado há alteração no espaço vivido, culminando na suspensão do rotineiro e na ruptura do profano ante a manifestação hierofânica, o rompimento acontece tanto no espaço como no tempo (ELIADE, 1964; ROSENDAHL, 2002). Segundo a geógrafa Rosendahl (2018) é no tempo Cronológico e/ou Kairológico onde a manifestação religiosa e festiva acontece, podendo ser conforme destacou Eliade (1964) o fruto de uma reatualização cosmogônica de um ritual. Portanto, a festa não possui em seu âmbito a comemoração de um evento mítico, mas sim sua reatualização tanto espacial como temporal (ELIADE, 1964).

O homem através de sua ação e representação simbólica altera seu meio constituindo através do símbolo religioso, uma paisagem específica onde os ritos, evoluções e rezas são realizadas. “O sagrado em sua dimensão espacial representa várias questões interessantes relacionadas às formas e funções. A ideia de que existem espaços sagrados, quer designados



em locais consagrados fixos e quer apreendidos em sua categoria móvel vem atraindo a atenção dos geógrafos” (ROSENDAHL, 2018, p. 82).

Sendo assim, para Corrêa (2012), os itinerários constituem parte da relação humana e estão acentuados aos simbolismos de uma dada cultura onde o seu valor quantitativo não é o mais importante e sim sua função qualitativa, fundada através de uma ruptura espacial e temporal:

Os itinerários simbólicos se distinguem dos itinerários da vida cotidiana, como o deslocamento casa-trabalho-casa ou, menos comuns, aqueles que articulam residência-supermercado ou residência-igreja. A primeira distinção refere-se à frequência. Os itinerários simbólicos regulares ocorrem em datas previamente definidas, datas festivas, em comemoração a um evento político, a uma devoção religiosa ou a uma tradição local. Ocorrem em tempos festivos, sagrados ou não (CORRÊA, 2012, p. 146).

Com a pandemia declarada pela Organização Mundial da Saúde (2020), algumas medidas foram tomadas para barrar o avanço da Covid-19. Uma das recomendações foi coibir as aglomerações, por esse motivo para cumprir com suas finalidades as festividades necessitaram de modificações. Os itinerários simbólicos juntamente com as mídias virtuais foram os meios mais explorados para que a reatualização conseguisse se consolidar em 2020 e 2021. Sobre os meios midiáticos:

Para as religiões em geral, o ambiente digital emerge como um novo lócus religioso e teológico. Formam-se novas modalidades de percepção, de experiência e de expressão do “sagrado” em novos ambientes comunicacionais, mediante a exponencial quantidade de textos, imagens, sons e vídeos religiosos que circulam ininterruptamente em plataformas sociodigitais como Facebook, Twitter, Instagram, YouTube e WhatsApp, dentre outras. (SBARDELOTTO, 2018, p. 71).

Em consonância com Oliveira (2018), com o avanço das tecnologias, novas formas de ver e sentir o espaço são formuladas e, com isso, novas maneiras de cultuar são realizadas pela Igreja Católica oficial incluindo mídias como a televisão, o rádio e a internet. O que antes necessitava da igreja física para sua realização, passou a ocorrer de maneira não presencial por meio do ciberespaço, culminando na expansão da territorialidade festiva religiosa.

A inserção da tecnologia no catolicismo popular se constitui paulatinamente, sendo devido a pandemia acentuada. Isso fez com que o uso das redes sociais se tornasse comum entre os ternos de congadas de Machado e o caiapó. Os ternos da cidade começaram a criar perfis nas redes sociais e passaram a divulgar a cultura do município por meio de *lives* e postagens expandindo suas territorialidades e dando mais visibilidade aos momentos festivos (CORRÊA, 2020).

A FESTIVIDADE TRADICIONAL E A FESTIVIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Conforme já supracitado a festividade ocorre na segunda quinzena do mês de agosto, a festa é composta por doze dias sendo eles nove da novena de São Benedito mais três dias das

manifestações culturais religiosas. O primeiro relato da ocorrência festiva é do ano de 1914, festejo simples organizado principalmente pela população preta do município, uma manifestação presente no catolicismo popular (REBELLO, 2006).

Devido a necessidade da reatualização novos elementos foram incorporados, pois, houve a demanda de adaptação para sua reatualização temporal e espacial da festividade. Em consonância com o artigo 3º, inciso III.1 do Decreto Nº 6.313 de 31 de julho de 2020, 73, ficou estabelecido a suspensão por prazo indeterminado de evento que contenha aglomeração, sendo ele público ou privado condição válida a partir da assinatura do documento (MACHADO, 2020).

Consequentemente, os rituais realizados no terreiro de São Benedito não puderam acontecer em sua grande parte, entretanto houve o levantamento do Mastro e da Bandeira, símbolos importantes para a reatualização festiva:

Em várias localidades do Brasil, Norte, Sul e Centro, há a tradição do “mastro” e do orago da freguesia respectiva ser erguido diante da igreja, com música, canto e foguetes ao iniciar a festividade votiva. Noutros pontos existe apenas “levantar da bandeira” hasteamento de uma bandeira com a efigie do sacro patrono. [...] A Bandeira do Santo no alto do mastro, informa que ele está presente na sua festa e aguarda o concurso de seus fiéis. Sempre que o mastro estiver com oferendas, frutos, flores, fitas, então revive um resquício do culto da vegetação. O hasteamento possui significação mágica (CASCUDO, 2001, p. 563-564).

Os rituais de subida e descida do mastro representam o início e o fim da temporalidade e espacialidade festiva, mostram a presença do santo padroeiro da festividade. Esses rituais foram realizados nos anos de 2020 e 2021, mesmo com a festividade não ocorrendo em seus moldes tradicionais, figura 2.

Figura 2 – Mastro no Terreiro de São Benedito na temporalidade festiva e pandêmica



Fonte: Trabalho de campo, agosto de 2020.

O mastro e a bandeira no terreiro de São Benedito, evidenciam a temporalidade festiva, figura 2. O levantamento do mastro no ano de 2020 ocorreu sem a presença do público, estava marcado para acontecer no período da tarde, contudo ocorreu na parte da manhã no dia 23 às 6 horas. O ritual teve seu horário modificado de maneira secreta para que não houvesse aglomerações no terreiro de São Benedito. Nesse período as visitas que antes eram realizadas de maneira coletiva no terreiro passaram a ser individuais, figura 3.

Figura 3 – Visita ao terreiro de São Benedito no período pandêmico



Fonte: Trabalho de campo, agosto de 2020

Como observado na figura 3, as pessoas ao se aproximarem do mastro e da bandeira, evitavam tocar nas formas simbólicas espaciais religiosas. Para a ocorrência das práticas devocionais se conduziam individualmente ou em pequenos grupos, permaneciam próximas ao cruzeiro, o mastro e a bandeira. Em 2021, já houve público acompanhando o ritual de descida e subida do mastro, embora ainda o contexto fosse pandêmico. No ano de 2022, com a retomada da festa em seus padrões tradicionais na descida do mastro, houve a quebra do protocolo, pois a vontade de festejar no terreiro de São Benedito foi enorme por parte da população machadense e os ternos de congadas.

Na retomada da festividade em seus parâmetros tradicionais no ano de 2022, durante o espaço e tempo festivo houve a morte do Rei Perpétuo Joaquim Santana, no dia 21 de agosto de 2022, ou seja, no dia do levantamento do mastro da festividade. Como a função do Rei Perpétuo é hereditária, o jovem neto de Joaquim Santana, Samuel Santana, assumiu a função do avô, sendo incumbido de realizar de agora em diante a condução do reinado e também das funções outrora exercidas pelo Rei Perpétuo no município. Sobre a transição e o reinado de 2022:

Foi um momento muito emocionante para mim. A turma até brinca comigo: o Samuel você é muito brincalhão cara, mas aquele dia você estava muito sério. Passa mil coisas na cabeça da gente. Que eu estava andando, lembro até hoje que eu estava andando, só que eu nem estava vendo o povo e o povo brincava - que tem aquele



negócio, né, pega a coroa do velho, aí a turma, pega a coroa do novo. Um momento bacana. (SANTANA, junho de 2023¹).

Conforme supracitado o Mastro subiu no dia 21 de agosto, sendo tradicionalmente levantado até os últimos raios solares do dia e a sua descida da mesma maneira, figura 3. No ano de 2022 o mastro desceu às 19 horas e 50 minutos no dia 30 de agosto, sendo um ato inédito na história da Festa de São Benedito, figura 4. O motivo pela descida mais longa foi justamente os dois anos sem a festividade tradicional, sem os devotos de São Benedito e seus ternos estarem presentes e à vontade no seu espaço sagrado fixo comemorando a reatualização festiva e o cumprimento de mais um ciclo cósmico.

Figura 4 – Levantamento e descida do Mastro 2022

¹ Samuel Santana: atual Rei Perpétuo de Machado, assumiu a função em agosto de 2022. [junho de 2023]. Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa



A) Subida do Mastro na reatualização festiva do ano de 2022.

B) Descida do Mastro na reatualização festiva do ano de 2022.

Fonte: A) Trabalho de campo, agosto de 2022. B) Facebook.com/difusorademachado, agosto de 2022.

Conforme demonstra a figura 4, no ano de 2022 houve a retomada da festividade e de seus rituais tradicionais. Foi um momento de muita emoção e devoção por parte dos fiéis de São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia. O espaço sagrado fixo passou a obter maior destaque festivo, como outrora, e o público pôde aproveitar de forma coletiva o terreiro de São Benedito.

Os anos de 2020 e 2021 não foram fáceis para a organização festiva, os rituais no período pandêmico foram adaptados para que a ruptura temporal e espacial acontecesse e, por conseguinte, a reatualização festiva se concretizasse. De acordo com o quadro 1, é possível



compreender os rituais que foram realizados e não realizados quando comparado a festa tradicional com a festividade em tempo de pandemia.

Quadro 1 – Momentos presentes nas festividades tradicionais e em períodos pandêmicos da Covid-19 em Machado-MG nos anos de 2020 e 2021

Festa Extraordinária (tradicional)	Festa Extraordinária Excepcional (período pandêmico)	
	2020	2021
Esquenta Festa de São Benedito		X
Alvorada	X	X
Abertura da Tenda do Congo		
Subida do Mastro e Bandeira de São Benedito	X	X
Concurso de Poesia “Prêmio Congada”		X
Itinerário Simbólico	X	X
Embaixada		
Bumba meu Boi e Mulinha		
Apresentação das Congadas	X	X
Retirada do Caiapó da Mata		
Reinado		
Cerimônia dos novos festeiros		
Premiação dos Ternos de Congadas		
Descida do Mastro e Bandeira de São Benedito	X	X
Comidas e bebidas típicas		X
Participação assídua do Rei Congo		X
Missa Campal com participação dos Ternos		
Novena	X	X
X= manifestação presente na festividade extraordinária excepcional		

Fonte: Criado e organizado pelo autor.

No quadro 1, é perceptível a evolução e a adaptação da festividade e o incremento de momentos no ano de 2021. Essa transformação pode se revelar como uma possível mutação



cultural no centro festivo constituída principalmente pelo ciberespaço como uma maneira de divulgar e salvaguardar essa cultura religiosa popular:

Eu acredito que se é uma, é uma forma diferente e muito importante de se fazer a divulgação. Eu acredito sim que eles ainda estão fazendo, é existem as rodas de congo deles que eles fazem em casa que só os parentes e os moradores da mesma casa eles gravam. Às vezes tem dias que um domingo que gravam e depois postam. Eu acredito que é uma arma; uma arma não, um artifício importante para eles, que agora estão aprendendo a utilizar também. Porque eu acho que essa tecnologia é nova para muitos, mas acredito que foi um ponto positivo. Então tem esse ponto positivo também da pandemia que ensinou um pouco de tecnologia para quem não tinha noção nenhuma. Inclusive nós os professores apanhamos bastante no começo e ainda estamos aprendendo muita coisa, eu sou um exemplo disso aprendi muita coisa e ainda é preciso aprender mais, obter mais experiências. Mas eu acredito sim, as *lives* foram o ponto máximo, eu acho que foi um consolo, uma espécie de um consolo que eles gostaram. Agora já estamos combinando o ano de 2021, estão todos já colocando quem vai a roupa que vai, o que vai cantar, onde vai ficar, ou seja, parece que já estão se sentindo à vontade. (CARVALHO², julho de 2021).

A *Live* em Homenagem a Festa de São Benedito em 2021 concorreu a uma premiação do Iphan relacionada a preservação do patrimônio cultural:

O Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), autarquia federal vinculada à Secretaria Especial da Cultura e ao Ministério do Turismo, divulgou, no decorrer desta semana, a lista de ações habilitadas para concorrer à 34ª edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, que reconhece ações de preservação e salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro que mereçam registro, divulgação e reconhecimento público em razão da originalidade, vulto ou caráter exemplar. Para concorrer ao principal prêmio voltado para a valorização e preservação do patrimônio cultural foram inscritas 435 ações. E entre as iniciativas habilitadas ao prêmio nacional está a proposta enviada pela Prefeitura de Machado, através da Secretaria de Cultura e Turismo, da “Live em Homenagem à Festa de São Benedito, patrimônio cultural imaterial”, que concorre ao prêmio no segmento “Iniciativas do Poder Público” e na categoria “Preservação do Patrimônio Cultural”, ambas adaptadas ao contexto da pandemia do Covid – 19. (GAZETA MACHADENSE, 2021, p. 1).

Participar de uma premiação nacional mostra o impacto que essa nova adaptação possui no modo de se pensar a Festa de São Benedito e sua r-existência:

Aqui, mais do que resistência, que significa reagir a uma ação anterior e, assim, sempre uma ação reflexa, temos r-existência, é dizer, uma forma de existir, uma determinada matriz de racionalidade que age nas circunstâncias, inclusive reage, a partir de um *topoi*, enfim, de um lugar próprio, tanto geográfico como epistêmico. Na verdade, age entre as duas lógicas (PORTO-GONÇALVES, 2012, p. 51).

A reatualização é necessária e a cultura segue seu fluxo mutável, se refazendo perante as necessidades que vão surgindo. Ao analisar o quadro 1, há manifestações presentes na festividade tradicional que não ocorreram nos anos de 2020 e 2021 como a missa campal

²Claudio Aparecido de Carvalho Claudio – Presidente da Associação dos Congadeiros (2017-2019;2019-2021; 2022 - 2026) – [setembro de 2021]. Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa.



organizada pela Igreja Católica, não realizada por desavenças com o catolicismo popular. Nos anos de 2020 e 2021 não houve a participação da Igreja Católica Apostólica Romana na ocorrência da Festa de São Benedito, sendo estruturada somente pela Prefeitura Municipal de Machado-MG e Associação dos Congadeiros Tio Chico. A novena festiva também foi realizada pelo meio virtual e conduzida por membros não eclesiásticos

A cultura com o decorrer dos anos passa por modificação que pode ser interpretada como mutação ou revolução do cerne cultural (CLAVAL, 2014). A mutação não descaracteriza o acontecimento, o que ocorre na revolução. A Festa de São Benedito em Machado, está passando por um processo de mutação em sua estrutura, onde a inserção da tecnologia e o uso das redes sociais começam a ter destaque.

A Festa de 2022 já contou com transmissões ao vivo dos momentos festivos e os ternos de congadas e o caiapó utilizaram de suas redes para divulgar a cultura da cidade e fazer suas *lives*:

Os donos de ternos já viram que é importante, tem dono de terno que já disse: meu terno tá lá no *youtube*, se alguém quiser ver está lá. Já teve capitão de terno que me falou isso. E eu achei muito bacana, porque na vida tudo tem o lado bom e o lado ruim. A pandemia teve o lado ruim dela, né, muita gente que faleceu. Mas também teve o lado que as pessoas notaram a importância que tem de estar em outros lugares. Porque se caso isso não tivesse acontecido, até hoje não iria está esse negócio de *live*, não iria ter no *instagram* o terno de congo. Iria estar tudo do mesmo jeito que estava (SANTANA, junho de 2023³)

Esses dois anos de proibição das aglomerações por mais difíceis que tenham sido deixaram marcas, de agora em diante poderão ser aproveitadas, o uso da tecnologia e das redes sociais foram umas delas. Os itinerários simbólicos mostraram que também podem ser mais inclusivos, principalmente nas áreas mais periféricas da cidade. A Festa de São Benedito em Machado mostrou a sua força e mesmo perante a dificuldade não deixou de acontecer. Os tambores, as congadas e o caiapó continuaram a fazer seus rituais e principalmente cumprir seu ciclo cosmológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Festa de São Benedito em Machado passou por transformações em sua estrutura para que seu ciclo não fosse corrompido nos anos de 2020 e 2021, houve a reestruturação dos seus rituais em um período de pandemia da Covid-19. Repensar a festividade foi essencial, ressignificando alguns momentos e dando mais ênfase ao espaço sagrado móvel por meio dos Itinerários Simbólicos e ao Ciberespaço com grande destaque para as *lives* nesses dois anos. O período de pandemia foi um tempo de cuidado com o próximo e também de muito aprendizado, formulando marcas no modo de constituir a festa que possivelmente se reverberarão nas futuras manifestações culturais religiosas da cidade, como observado na retomada da festividade presencial em 2022 e 2023.

³ Samuel Santana: atual Rei Perpétuo de Machado, assumiu a função em agosto de 2022. [junho de 2023]. Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa



O catolicismo popular representado pelos ternos de congadas e Associação dos Congadeiros, juntamente com a prefeitura municipal de Machado organizaram a festividade em uns dos seus momentos mais difíceis dos seus mais de cem anos de existência. A Igreja Católica oficial se fez ausente nessa manifestação em tempos de pandemia, deixando o tripé organizacional de lado⁴. De certa maneira, isso nos faz refletir a importância das congadas e do caiapó para a consolidação festiva da Festa de São Benedito em Machado/MG, enquanto houver congadas nas ruas ou em *lives* a Festa de São Benedito irá resistir e r-existir.

REFERÊNCIAS

CLAVAL, P. A **Geografia Cultural**. Tradução: Luiz Fugazzola, Margareth de Castro Afeche Pimenta. -4. Ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014a.

CASCUDO, L, C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Ediouro. 10 ed. - Rio de Janeiro, 2001.

CORRÊA, R, L. Espaço e Simbolismo. *In*: CASTRO, I, E; GOMES, P, C, C; CORRÊA, R, L(org). **Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CORRÊA, J. S. ALVES, D, F. **A Questão Territorial da Festa de São Benedito em Machado-MG**. *Geographia Opportuno Tempore*, Londrina, v.3, n. 2, p. 165-178, 2017.

CORRÊA, Jhonatan da Silva. FESTAS SILENCIOSAS: FORMAS DE CULTUAR PERANTE À PANDEMIA. **4ºWorkshop de Geografia Cultural** : Territorialidades do Sagrado: abordagens da Geografia da Religião, Alfenas, Minas Gerais, v. 1, ed. 1, 2020. Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/geografia/wp-content/uploads/sites/141/2021/05/1_21jhonatan.pdf. Acesso em: 1 mar. 2023.

CORRÊA, Jhonatan da Silva. **Por Uma Geografia Das R-Existências: As Manifestações Culturais Da Festa De São Benedito E Nossa Senhora Do Rosário No Sul De Minas Gerais**. Orientador: Flamarion DUtra Alves. 2022. 151 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, 2022. Disponível em: <https://bdtd.unifal-mg.edu.br:8443/handle/tede/2002>. Acesso em: 2 mar. 2023.

DIFUSORA, FM. Descida do Mastro: Festa de São Benedito em MACHADO, 2022. *In*: **Live Festa de São Benedito**. Facebook, 2022. Disponível em: <https://www.facebook.com/difusorademachado/videos/5461407343922522>. Acesso em: 1 mar. 2023.

⁴ Tradicionalmente a festa é composta por um tripé organizacional, Associação dos Congadeiros Tio Chico, Prefeitura Municipal de Machado e Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio (CORRÊA; ALVES, 2017).



ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. A essência das religiões. Edições livros do Brasil. Lisboa, 1962.

GAZETA MACHADENSE. Live das Congadas de Machado é Habilitada e Concorre a Maior Premiação do Patrimônio Cultural do Brasil. **Gazeta Machadense**, 2021. Disponível em: <https://gazetamachadense.com.br/live-das-congadas-de-machado-e-habilitada-e-concorre-a-maior-premiacao-do-patrimonio-cultural-do-brasil/>. Acesso: 20/10/2021.

GONÇALVES, C, C; REIS, M, S. **A Festa de São Benedito em Machado**. Machado. Machado-MG, 1979.

HINE, C. **Virtual Ethnography**. Sage publications. London. 2001.

HOLZER, W. Método Fenomenológico: humanismo e a construção de uma Nova Geografia. *In*: ROSENDAHL, Z. CORRÊA, R, L. (org). **Temas e Caminhos da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

IBGE. **IBGE Cidades**: Machado. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/machado/panorama>. Acesso em: 10/10/2023.

IBGE. **Estrutura Territorial**. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial.html> . Acesso em: 25/12/ 2023.

MACHADO. **Decreto N° 6.313**, de 31 de julho de 2020.

MESQUITA, F et al. **Do Espaço ao Ciberespaço: sobre etnografia e netnografia. Perspectivas em Ciência da Informação**. v.23, n.2, p. 134-153, abr./jun. 2018.

OLIVEIRA, J. R, de. **The 'on and off' of faith in hypermodernity: religion and the new interfaces of the sacred in the media era**. Espaço e Cultura, UERJ, RJ, JUL/DEZ. DE 2018, N. 44, P.9 30.

OLIVEIRA, J, R, de. **Geografia, religião e mídia: novas interfaces do sagrado na era hipermoderna**. REVER. São Paulo. V.19, N.3, set/dez 2019.

OMS. **Organização Mundial Da Saúde**. Coronavírus. 2020. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1. Acesso em 15/12/2020.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A Reinvenção dos Territórios na América Latina**. Universidad Nacional Autónoma de México, 2012.



REBELLO, R, M. **Machado até a virada do milênio**. - Machado MG. Tomo II: 170- 193. 2006.

ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R, L. **Manifestações da Cultura no Espaço**. Ed. Uerj, 1999.

ROSENDAHL, Z. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. - 2º edição Ed Uerj, Rio de Janeiro 2002

ROSENDAHL, Z. O Sagrado e o Espaço. In: CASTRO, I.E.; GOMES, P.C.C; CORRÊA, R. L(org). **Explorações Geográficas: percursos no fim do século**. 2ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

ROSENDAHL, Z. **História, Teoria e Método em Geografia da Religião**. Espaço e Cultura, UERJ, RJ, N. 31, p. 24-39, JAN./ JUN DE 2012.

ROSENDAHL, Z. **Uma procissão na Geografia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.

SBARDELOTTO, M. Da religião à reconexão: novos modos de ser e fazer religiosos em tempos de midiatização digital. PAULUS: **Revista de Comunicação da FAPCOM**. São Paulo, v. 2, n. 4, jul./dez. 2018.

SPOSITO, E, S. Geografia e Filosofia: Contribuição para o ensino e pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

HISTÓRICO

Submetido: 12 de março de 2023.

Aprovado: 26 de dezembro de 2023.

Publicado: 28 de dezembro de 2023.

DADOS DO(S) AUTOR(ES)

Jhonatan da Silva Corrêa

Licenciado, Bacharelado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Alfenas/MG.

Membro do Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais – GERES. Alfenas/MG, Bairro: Santa Clara, Av.

Jovino Fernandes Sales, 2600 – Santa Clara, Brasil. Endereço para correspondência: Rua da União, número: 62, Vila Betânia, Alfenas, Minas Gerais, Brasil, CEP: 37137-092.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5340-7283>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5251372801705178>

E-mail: jhonalfe@gmail.com.

COMO CITAR O ARTIGO - ABNT

CORRÊA. Jhonatan da Silva. Festa de São Benedito em Machado/MG e seus desafios para a reatualização festiva nos anos de 2020 e 2021. **Revista GeoUECE**, Fortaleza (CE), v. 12, n. 23, e2023007, 2023. <https://doi.org/10.59040/GEOUECE.2317-028X.v13.n23.e2023007>